



SESSÃO DE PÔSTERES

EFEITOS DA TERAPIA VOCAL NA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL DE IDOSOS

Autor(es): SILVA,L.A, BRASOLOTTO, A.G., SILVERIO, K.C.A., BARRETIN-FELIZ, G., ONOFRI, S.M.M., FABRON, E.M.G.

Introdução: A frequência fundamental (F0) é um dos aspectos que pode se modificar com o envelhecimento e é uma medida acústica sensível aos exercícios vocais ou propostas terapêuticas. Conhecer variações de F0 pode favorecer a aplicação de diferentes estratégias de trabalho na terapia vocal de idosos. **Objetivo:** Analisar as mudanças nas medidas relacionadas à F0 de idosos após terapia vocal intensiva com progressão de frequência e de intensidade vocal e de tempo máximo de fonação com e sem associação da eletrostimulação neuromuscular (EENM). **Métodos:** Como parte de um estudo maior, trinta e cinco indivíduos (61 a 82 anos), com queixas vocais foram randomizados em dois grupos: 17 no experimental (GE) e 18 no controle (GC). No GE foi utilizada a EENM com o aparelho VitalStim® associada à terapia. Os participantes foram submetidos à terapia com progressão de frequência e de intensidade vocal e de tempo máximo de fonação, por 12 sessões em três semanas. As gravações de emissão sustentada da vogal /a/ e de fala encadeada em frequência habitual foram realizadas em três momentos: antes da intervenção terapêutica (Pré), imediatamente após a terapia (Pós I) e após 1 mês de terapia (P1M). Foram analisadas as frequências média (F0), máxima (F0max) e mínima (F0min), a partir das diferenças dos valores encontrados entre Pré e PI (PI-Pré); Pré e P1M (P1M-Pré); e entre PI e P1M (P1M-PI). Após a análise de distribuição com o Teste Shapiro-Wilk foi aplicado o Teste-T Independente para F0 e F0max (distribuição normal) e o Teste de Mann Whitney para F0min (distribuição não normal). **Resultados:** Para a emissão sustentada, no GC os valores de PI-Pré; P1M-Pré e P1M-PI foram respectivamente para F0, 26,51; 26,87; e 0,35; para F0max, 11,33; -1,54; e -12,88; e para F0min; 39,63; 40,66 e 1,02. No GE os valores dos cálculos dessas mesmas diferenças foram para F0, 6,73; 6,15; e -0,581; para F0max, 3,04; -0,19; e -3,23; e para F0min; 8,60; 11,49 e 2,89. O GC apresentou valores significativamente maiores que o GE para F0 nas medidas de PI-PRÉ (0,022) e P1M-PRÉ ($p=0,014$) e F0min de PI-PRÉ (0,009) e P1M-PRÉ ($p=0,015$), apenas na emissão sustentada da vogal. Para a fala encadeada, no GC os valores de PI-Pré; P1M-Pré e P1M-PI foram respectivamente para F0, 24,003; 19,647 e -4,355; para F0max, 33,478; 6,4833 e -26,995; e para F0min, 11,045; 2,676 e -6,670. No GE os valores dos cálculos dessas diferenças foram para F0, 22,025; 14,77 e -7,255; para F0max, 18,079; 24,793 e 6,714; e para F0min; 15,595; 15,340; -0,255. Não houve diferença significante. **Conclusão:** Pode-se observar que a terapia vocal proposta, com e sem a utilização de EENM, provocou elevação da F0 e da F0min na emissão da vogal sustentada, entretanto esta modificação de valores foi menor no GE. Na fala encadeada, não houve diferença estatística. A análise sobre a variação de medidas relacionada à F0, a partir das medidas de base dos dois grupos de participantes, pode favorecer a compreensão do efeito da terapia vocal, principalmente quando relacionada à outras formas de avaliação vocal.

Dados de publicação

Página(s) : p.11787

URL (endereço digital) : http://www.sbfaf.org.br/portal/anais2019/trabalhos_select.php?id_artigo=11787&tt=SESSAO_DE_POSTERES

ISBN 978-85-89902-07-6

[Imprimir](#) [Fechar](#)